

Programa nacional de alimentação escolar (PNAE): Contribuição na alimentação saudável escolar e promoção da agricultura familiar

National school feeding program (PNAE): Contribution in healthy school feeding and promotion of family farming

DOI:10.34117/bjdv7n3-337

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 15/03/2021

Solange Casagrande

Graduada em Educação do Campo
Universidade Federal de Santa Maria- RS
Endereço: Corredor dos Brenner, S/n- Vila Block- São Sepé,RS
E-mail: solcasagrandi@gmail.com

Janete Webler Cancelier

Doutora em Geografia.
Professora formadora UAB/Capes da UFSM.
Endereço: Rua João Machado Soares, n.2225, Camobi, Santa Maria CEP 97110000
E-mail: janetewc@gmail.com

Helena Maria Beling

Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 1370, CEP 97015-372, Centro, Santa Maria/RS
E-mail: helenabeling2015@gmail.com

RESUMO

O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina de estágio, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, que proporcionou articulação entre teoria e prática, na integração entre universidade e comunidade escolar. O objetivo é compreender a participação da agricultura familiar na alimentação escolar oferecida aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, localizada no município de São Sepé/RS, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar. A investigação ocorreu a partir de uma abordagem qualitativa. Para seu desenvolvimento, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e as análises. O PNAE possibilita o acesso há uma alimentação diversificada e saudável, além de incentivar o desenvolvimento da produção da agricultura familiar. Na escola pesquisada, estes elementos estão presentes, as refeições são de qualidade e bem aceitas pelos alunos. Conclui-se que o programa vem possibilitando o desenvolvimento escolar, pessoal e social, não somente dos alunos, mas de todos que diretamente e indiretamente estão ligados a ele.

Palavras-Chave: Agricultura familiar. Alimentação escolar. Educação do campo. Escola de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block. São Sepé/RS.

ABSTRACT

This work is the result of a research carried out in the internship discipline, of the Degree Course in Field Education, of the Federal University of Santa Maria-UFSM, which provided articulation between theory and practice, in the integration between university and school community. The objective is to understand the participation of family farming in the school meals offered to the students of the Reinoldo Emilio Block State High School, located in the city of São Sepé/RS, through the National School Meals Program. The investigation was based on a qualitative approach. For its development, it was used the bibliographic research, the documental research, the field research and the analyses. PNAE enables access to a diversified and healthy diet, besides encouraging the development of family farming production. In the school researched, these elements are present, the meals are of quality and well accepted by the students. We conclude that the program has been enabling the school, personal and social development, not only of the students, but of all those directly and indirectly connected to it.

Key-words: Family farming. School feeding. Rural education. Reinoldo Emilio Block High School. São Sepé/RS.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os temas relacionados à saúde, alimentação saudável, bem-estar e prevenção, vem ganhando bastante espaço nos assuntos do nosso cotidiano. Além de fazerem parte de programas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e estarem presentes nas políticas governamentais, procurando melhorar o consumo de alimentos saudáveis e em quantidades adequadas, para a manutenção da saúde e prevenção às doenças.

Neste contexto, sendo a escola uma instituição que exerce muita influência na vida das crianças e dos adolescentes, torna-se um lugar ideal para desenvolver ações e práticas que auxiliem na promoção da saúde e qualidade de vida. Sendo que, uma delas é o estímulo e a sensibilização para a prática de alimentação saudável.

A pesquisa apresentada resulta de um trabalho realizado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O estágio proporcionou a articulação entre teoria e prática, sendo um espaço de integração entre universidade e comunidade escolar, fomentado pela troca de saberes e conhecimentos. As atividades da disciplina foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2019, pelo 5º semestre do curso em questão.

As vivências no campo da prática, para além da sala de aula, permitem uma melhor concepção sobre a atuação, contemplando os conhecimentos e princípios da Educação do Campo. A respeito Molina (2015) evidência que os Cursos de Educação do Campo também

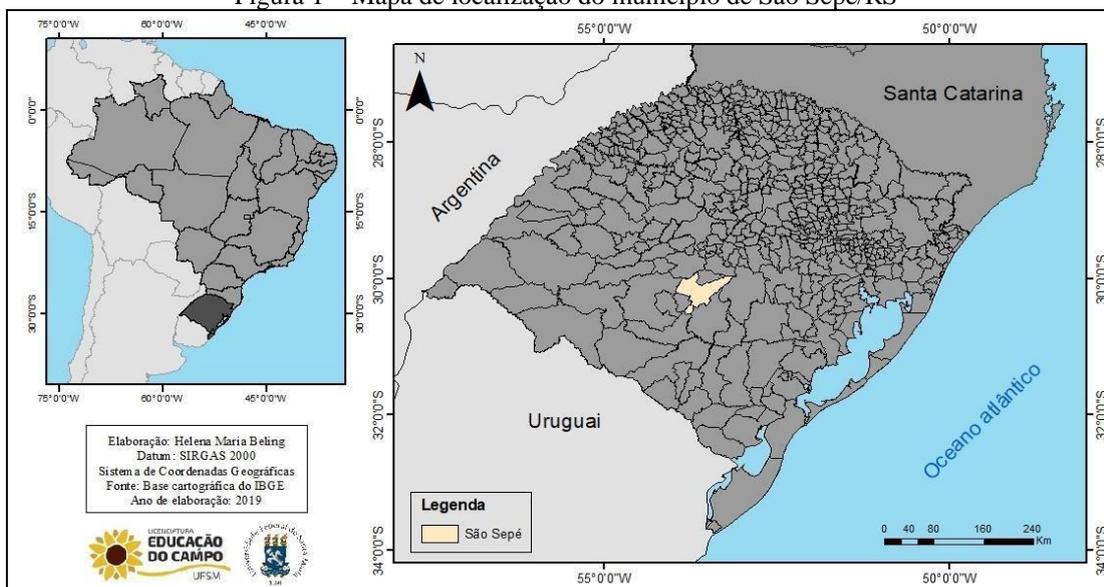
preparam educadores para além da sala de aula, para atuar nos processos de gestão escolares e em processos de gestão comunitários.

Neste sentido, o objetivo é compreender a participação da agricultura familiar na alimentação escolar oferecida aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A escola em questão está localizada na comunidade de Vila Block, no município de São Sepé/RS, conforme Figura 1. A participação da agricultura familiar no PNAE ocorre por meio de repasse de valores financeiros do governo federal para os estados, municípios e escolas federais (FNDE, 2006). Sendo este considerado o maior programa de alimentação escolar do Brasil.

A partir do plano de atividades proposto, foram desenvolvidas no ano de 2019/1, atividades de acompanhamento no processo de licitações, pagamentos, gerência dos recursos e funções complementares junto à secretaria e ao refeitório da Escola de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, que serão contempladas neste trabalho.

Para o desenvolvimento desta investigação utilizamos a análise qualitativa. Conforme Goldenberg (2004, p. 14) o pensamento do pesquisador não é com a representação em números dos grupos pesquisados “[...] mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” Ao passo que, a coleta de dados na Escola de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, acontece com o desenvolvimento da pesquisa, sendo constituída para a interpretação do fenômeno estudado nesta investigação.

Figura 1 – Mapa de localização do município de São Sepé/RS



Fonte: IBGE (2018). Elaboração: BELING, H. M (2019)

Inicialmente, busca-se a partir da pesquisa bibliográfica, compreender fenômenos referentes à educação do campo e a alimentação escolar. Após, a pesquisa documental, com levantamento e a coleta de dados no: Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no Ministério da Educação, no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e na Secretaria da Educação do estado do RS. Essa fase do estudo permitiu acesso a informações sobre o tema e a área de estudo.

A coleta de dados primários ocorreu através de uma entrevista realizada com a diretora da Escola de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, onde buscou-se compreender a importância do PNAE para a alimentação escolar. Sequencialmente durante os meses de abril à junho de 2019, foi realizado o acompanhamento das atividades desenvolvidas no setor de planejamento, gestão do processo licitatório, entregas de produtos provenientes da agricultura familiar destinados a alimentação escolar e no refeitório a forma de utilização destes alimentos.

O presente trabalho estrutura-se em três partes. No primeiro tópico uma breve caracterização da Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio, área de estudo desta investigação; o segundo tópico refere-se às atividades acompanhadas na Escola, com o processo de licitação para a compra dos alimentos e entrega dos produtos da agricultura familiar, destinado a merenda escolar; e, o terceiro tópico diz respeito ao refeitório da Escola, abordando o cardápio da alimentação escolar, a relação com a alimentação saudável e os educandos da escola em questão.

2 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO REINOLDO EMÍLIO BLOCK

Fundada em sete de março de 1956, a Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, situa-se na localidade de Vila Block, 4º distrito do município de São Sepé/RS. Desde a sua fundação até o ano de 2010, se conceituava como escola rural de ensino regular, tornando-se Escola do Campo segundo o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Onde no artigo 1º, parágrafo 1º e inciso II aponta que “Escola do Campo: aquela situada em área rural, conforme definida pelo IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL, 2010, p. 01).

A escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Atendendo do pré-escolar ao 3º ano do ensino médio, além de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como filosofia, a qualidade do ensino através da valorização do ser humano, aberta ao diálogo. Considera o aluno, como sujeito de sua própria aprendizagem, onde o conhecimento é construído progressivamente, mediado e incentivado pelo professor,

tornando o ambiente escolar propício para o desenvolvimento das relações inter/intrapessoais. A organização do trabalho escolar baseia-se no prazer do conhecer e descobrir, estimulando o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a fim de formar e transformar cidadãos (PPP, 2019).

O corpo docente é composto por 19 professores, destes apenas três são residentes na comunidade. Os demais educadores se deslocam das cidades de São Sepé/RS, Formigueiro/RS e Santa Maria/RS. Todos possuem graduação, porém, nenhum com formação específica em Educação do Campo. Atualmente, a escola conta com 200 alunos oriundos do espaço rural, distribuídos conforme tabela 1.

Tabela 1 – Alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, em 2019

Corpo discente da Escola	
Anos iniciais	60 alunos
Anos finais	75 alunos
Ensino médio	40 alunos
EJA	25 alunos
Total	200 alunos

Fonte: PPP (2019). Elaboração: autoras (2019).

De forma geral, existe uma carência de professores formados em Educação do Campo atuando nas escolas, contexto este que se apresenta igualmente no Estado do Rio Grande do Sul. Contudo, neste Estado, estes professores já são reconhecidos, havendo a inclusão de vagas nos editais para os licenciados em Educação do Campo. Nos municípios as dificuldades são maiores, haja vista que, é preciso se dirigir a cada município para realizar um diálogo com os gestores sobre a importância destes profissionais e a necessidade de editais específicos, e assim garantir que o futuro Licenciado em Educação do Campo tenha um mercado de trabalho.

Acredita-se que a expansão da oferta dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo dará mais visibilidade a este profissional. As Universidades são essenciais neste processo, na medida em que, possibilitam a inserção de novas matrizes pedagógicas para que os educadores do campo tenham uma formação que os aproxime da realidade. Assim,

“É a escola que deve ajustar-se em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam; é a escola que deve ir ao encontro dos educandos e não o contrário” (PPC, 2017, p. 07).

Construir uma escola do campo significa estudar para viver no campo, ou seja, inverter a lógica que se estuda para sair do campo. A escola do campo deve ser um lugar onde crianças e jovens possam sentir orgulho de sua origem, a partir da compreensão dos problemas que existem no campo (CALDART, 2002).

Neste contexto, concorda-se com Molina e Antunes-Rocha (2014), o desafio é materializar práticas formativas durante o percurso da Licenciatura em Educação do Campo, que sejam capazes de ir desenvolvendo e promovendo nos futuros educadores as habilidades necessárias para contribuir com a consolidação do ideal de escola do Campo.

3 AS ATIVIDADES ACOMPANHADAS: O PAPEL DO PNAE

O acompanhamento as atividades ocorreram entre os meses de abril - junho do ano de 2019. A primeira atividade foi realizada na abertura dos envelopes do processo licitatório, para aquisição dos alimentos para a escola, no setor de planejamento e gestão.

São realizadas duas licitações anuais, uma a cada início de semestre, as quais atendem as demandas de dois cardápios, o cardápio de verão e o de inverno. Em cada lista as demandas são diferentes e buscam suprir as necessidades nutricionais dos alunos para cada época do ano especificamente, respeitando a sazonalidade de produção.

O estágio possibilitou o acesso à novos conhecimentos sobre a forma de organização da escola, os quais vão além da prática docente. Participar das etapas a serem seguidas pela escola para aquisição dos alimentos para a merenda escolar se mostrou gratificante, possibilitou compreender a complexidade das relações estabelecidas dentro do espaço escolar e a importância da colaboração de todos os envolvidos.

Na escola foi possível participar do processo de abertura, para a conferência da documentação necessária exigida aos proponentes, e deferimento dos mesmos conforme edital. Após a conferência da documentação exigida, foram abertos os envelopes com as propostas dos participantes deferidos para a cotação e comparação dos valores de cada uma. Após o resultado do julgamento pela comissão, o processo foi enviado à autoridade competente para que o procedimento seja homologado e adjudicado o objeto da licitação ao vencedor, previsto no art. 43 da lei 8.666/93.

Para que ocorra a licitação, é necessário que a instituição realize pesquisas de preços em três diferentes estabelecimentos, obtendo assim um preço médio de cada produto da listagem que forma o cardápio. A realização desta atividade exige comprometimento e

responsabilidade dos gestores e professores, qualquer falha no preenchimento das documentações pode ser penalizada com a falta de recebimento dos produtos e até mesmo no ressarcimento de valores.

No Rio Grande do Sul, o repasse de verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é feito diretamente às escolas da Rede Estadual. A Secretaria da Educação repassa os valores recebidos integralmente às direções de escola, em dez parcelas. Isso ocorre porque, atualmente, 100% dos estabelecimentos de ensino possuem gestão sobre a merenda escolar, ou seja, as direções das escolas são responsáveis pela aquisição dos gêneros alimentícios. Destes, 30% devem ser adquiridos diretamente da agricultura familiar, seguindo determinação da lei nº 11.947/2009, que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades (RIO GRANDE DO SUL, s/d).

A compra dos alimentos da agricultura familiar que vão compor a alimentação escolar perpassa pelo acesso por parte do agricultor ao PNAE, o qual tem como objetivos, segundo seu art. 4º “[...] atender às necessidades nutricionais dos alunos e à formação de hábitos alimentares saudáveis, durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar”. O art. 14º especifica que o cardápio da alimentação escolar, deverá ser elaborado por nutricionista habilitado (FNDE, 2006).

O PNAE é um importante e representativo programa de cunho social e econômico, atua em distintas frentes. Auxilia diretamente os alunos com a inserção dos hábitos alimentares saudáveis, no acesso à uma alimentação de qualidade, diversificada, de origem local e até mesmo orgânicos. Beneficia simultaneamente o agricultor familiar, incentiva a diversificação da produção e propicia acesso ao mercado na comercialização de seus produtos, muitos destes in natura, através do processo de seleção por meio de chamada pública, como estabelece o art. 4º da Lei nº 11.974/2009. Neste contexto, a política pública reconhece o papel da agricultura familiar como produtora de alimentos de qualidade. Sua ampliação ao longo dos anos vem possibilitando mudanças significativas tanto para as populações das áreas urbanas quanto rurais. Processo este que se evidencia no município de São Sepé/RS, área desta pesquisa.

Durante o período de realização do estágio, ainda foi possível acompanhar as entregas de produtos provenientes da agricultura familiar, em sua maioria verduras, legumes e grãos, adquiridos da Cooperativa Mista de Projetos Comunitários da Querência Ltda., de São Sepé/RS. Esta compra é realizada via chamada pública, a partir de um processo simplificado dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório para a aquisição de

gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao PNAE.

Os agricultores familiares são responsáveis pela produção de muitos dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (2010) demonstram que cerca de 70% destes agricultores detêm a propriedade da terra onde produzem. Por outro lado, são consideráveis as formas precárias de acesso à terra, como parceria, arrendamento, posse e cessão, as quais somam 30% do conjunto. A produção se destina prioritariamente às populações urbanas locais, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional de habitantes dos 5.5705 municípios do Brasil.

Mesmo trabalhando em pequenas áreas e com indicadores de produtividade menores, além de acessar um conjunto muito inferior de políticas públicas, o agricultor familiar ainda é responsável por uma parcela considerável dos alimentos básicos e das proteínas que abastecem a população brasileira, destacando-se: feijão, mandioca, milho, verduras, legumes, café, arroz, trigo, leite, aves, suínos e bovinos (IBGE, 2019).

Os agricultores que acessam as políticas públicas, entre elas o PNAE, são aqueles que atendem os critérios especificados na Lei nº 11.326, do ano de 2006, onde é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possua área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. Também são considerados agricultores familiares: silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária (BRASIL, s/d).

A conexão entre a agricultura familiar e a alimentação escolar fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.947, do ano de 2009, que dispõe sobre: o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, assim como o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e pela agricultura familiar (BRASIL, 2017). O que tem promovido uma importante melhoria na merenda escolar, bem como, o fortalecimento da identidade, oportunidade de geração de renda e melhoria da qualidade de vida de inúmeras famílias agricultoras.

De acordo com Cavalcanti (2009), a alimentação saudável é primordial para crianças em idade escolar, pois é capaz de evitar déficits, carências e excessos nutricionais, além de melhorar o aproveitamento escolar. Estudos comprovam que crianças bem alimentadas têm

mais disposição, mais agilidade mental, mais saúde e melhor qualidade de vida, consequentemente terão um aprendizado melhor e mais proveitoso.

O PNAE, executado pelo Ministério da Educação, possibilita as escolas públicas, o acesso à uma alimentação saudável e diversificada, por meio de repasse de valores financeiros do governo federal a estados, municípios e escolas federais (BRASIL, 2017). Atualmente, o valor repassado pela União a estados e municípios, por dia letivo para cada aluno, é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 - Tabela dos valores diários repassados pelo PNAE

Etapas de Ensino	Idade	Repasso por dia Letivo
Creches	0-3 anos	R\$ 1,07
Pré-escola	4-5 anos	R\$ 0,53
Ensino Integral	6-14 anos	R\$ 1,07
Ensino Fundamental, Médio	15-18anos	R\$ 0,36
Escolas Indígenas, Quilombolas	0-18 anos	R\$ 0,64
EJA	>14 anos	R\$ 0,32
Ensino Médio em Tempo Integral		R\$ 2,00
Atendimento Educacional Especializado no contra turno		R\$ 0,53

Fonte: BRASIL (2017). Elaboração: Autoras (2019).

Escolas que possuem mais de 200 alunos são beneficiadas com uma bonificação do Ministério da Educação (MEC), ou seja, uma complementação no valor de R\$ 0,60 por aluno, além do valor repassado pelo estado. O PNAE é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), FNDE, Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público (BRASIL, 2017).

4 O REFEITÓRIO

O refeitório, da Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, possui espaço físico adequado, com equipamentos básicos que atendem as demandas dos alunos. A equipe responsável pelo espaço é composta por três funcionários, sendo um auxiliar geral e dois responsáveis pelo recebimento dos produtos provenientes do PNAE e pela preparação das refeições seguindo os cardápios pré-determinados pelas nutricionistas.

O cardápio elaborado para a alimentação escolar visa assegurar a oferta de uma alimentação saudável e adequada, garantindo o atendimento das necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo. Se constitui enquanto um elemento pedagógico, caracterizando uma importante ação de educação alimentar e nutricional. O planejamento

dos cardápios, bem como, o acompanhamento de sua execução, deve estar aliado aos objetivos estabelecidos pelo PNAE. Desta forma, são elaborados, considerando:

O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, atendendo as necessidades nutricionais dos alunos em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde; b) Os gêneros alimentícios produzidos em âmbito local, preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais; c) O horário em que é servida a alimentação e o alimento adequado a cada tipo de refeição; d) As especificidades culturais das comunidades indígenas e/ou quilombolas; e) A oferta de, no mínimo, três porções de frutas e hortaliças por semana (200g/aluno/semana), sendo que as bebidas à base de frutas não substituem a obrigatoriedade da oferta de frutas in natura; f) Os aspectos sensoriais, como as cores, os sabores, a textura, a combinação de alimentos e as técnicas de preparo (BRASIL, 2017, p. 1).

Nas escolas estaduais, como na realidade pesquisada, a elaboração do cardápio é realizada por nutricionista responsável, lotada na Secretaria de Educação de cada estado. O cardápio contempla a utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando os hábitos alimentares locais, culturais e a tradição alimentar da localidade, conforme percentuais mínimos estabelecidos no artigo 14 da Resolução nº 26/2013. O que significa que a composição dos alimentos que compõem os cardápios pode ser diferente entre os estados.

Na escola pesquisada, foi possível observar que os alunos têm acesso a dois cardápios diferenciados: o de verão e inverno. A lista de alimentos oferecida aos alunos no verão pode visualizada a partir da tabela 3.

Tabela 3 - Cardápio de verão (PNAE), da Escola Reinoldo Emilio Block, no ano de 2019

Semana	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta -feira
1	Suco de laranja, bolo com casca de banana	Arroz, feijão preto, salada de babata com cenoura, ovo picado e tempero verde	Feijão preto, mandioca e salada	Arroz colorido (cenoura, brócolis, tempero verde)	Torta de bolacha com creme de chocolate e fruta
2	Creme de chocolate e fruta	Arroz integral com carne moída, feijão preto e salada	Polenta com carne suína, suco de uva e salada	Macarrão com carne e hortaliças, salada	Salada de frutas (banana, laranja e mamão), biscoito salgado
3	Galinhada, salada mista II (couve, beterraba e cenoura)	Iogurte com flocos de milho, fruta	Carreteiro (carne, batata, cenoura, milho), salada	Arroz, Feijão preto, ovo cozido, salada mista (alface, repolho e cenoura)	Suco de laranja, pão com doce de leite
4	Leite com	Macarrão com molho de frango,	Polenta com molho vermelho,	Arroz, Feijão preto, carne com moranga	Suco de maçã,

chocolate em pó, fruta, feijão mexido e carne moída com biscoito colonial	salada	milho, salada	Sanduíche III (Presunto, alface, tomate, ovo)
5 Macarrão com carne ao molho, salada, fruta	Arroz, turbinada, cozido com de salada	lentilha ovo (cenoura, milho), farinha stroganoff, verde I	Arroz arco-íris Creme de fruta Suco de laranja, fruta, pão com nata

Fonte: E.E.E. M Reinoldo Emílio Block (PPP, 2019). Organização: Autoras (2019)

Cabe enfatizar que o cardápio de verão pode ser ofertado aos alunos durante todo o ano letivo escolar. A partir da tabela 4, visualiza-se a listagem do cardápio de inverno da escola em questão, o qual foi ofertado no período de 1/06/2019 à 31/08/2019. As variedades de alimentos podem mudar de um ano para outro, de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Tabela 4 - Listagem do cardápio de inverno (PNAE), da Escola Reinoldo Emilio Block,

Semana	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1	Leite com aveia, fruta e biscoito colonial	Carreteiro, suco de maçã, couve refogada com farinha de mandioca	Polenta de milho moída e salada	Fruta, sopa de carne com hortalíça II (batata, moranga, couve carne e tempero verde)	Arroz doce com massa, e canola, fruta
2	Crema de chocolate com aveia, fruta	Suco de uva, arroz colorido (brócolis, verde), aipim	arroz (canoura, fruta, tempero com hortalíça (batata, cenoura e couve folha)	Suco de laranja, Suco de laranja, pizza de sardinha com hortalíça III	Aipim com molho vermelho, arroz cozido, falsa feijoada (carne, baccon), salada
3	Café com leite, bolo com casca de banana	Suco de bergamota, fruta, sopa de frango com hortalíça I (batata, cenoura, repolho, brócolis e vagem)	Sagu com creme, fruta	Arroz, turbinado, saborosa, salada	Feijão farofa de frango, milho e queijo ralado, arroz e salada
4	Leite com chocolate em pó, fruta, biscoito salgado com patê	Fruta, sopa de carne com hortalíça (mandioca, moranga, cebola e chuchu)	Arroz feijão frango batata, salada	Arroz, integral, preto, carne com aipim, salada	lentilha, Leite caramelado, sanduíche com pão caseiro (queijo e tomate)
5	Café com leite, cuca simples	Arroz, turbinada, com espinafre, salada	Arroz, omelete preto, moída vagem	Arroz, feijão carne massas com (batatadoce, repolho, tempero verde, cebola, milho e chuchu)	Café com leite, fruta, bolo de milho

Fonte: E.E.E. M Reinoldo Emílio Block (PPP, 2019). Organização: Autoras (2019)

Os cardápios, tanto de inverno quanto de verão, possuem grande diversidade de alimentos oferecidos. Cabe salientar, que os cardápios também atendem aos estudantes com necessidades nutricionais específicas, tais como doença celíaca, diabetes, hipertensão, anemias, alergias e intolerâncias alimentares, dentre outras. Assim como devem atender as especificidades culturais das comunidades indígenas e/ou quilombolas.

Na Escola Reinoldo Emilio Block, são preparadas três refeições diariamente. A alimentação é servida em um balcão térmico e apresenta diariamente diferentes opções de cardápio, com frutas, legumes e hortaliças, como pode ser observado na figura 2. Os horários das refeições seguem uma escala de turmas, promovendo um ambiente calmo para os estudantes realizarem suas refeições.

Figura 2 - Alimentos oferecidos na Escola Reinoldo Emilio Block, no ano de 2019.



Fonte: Acervo próprio (2019)

A oferta de uma alimentação saudável, diversificada e equilibrada na merenda escolar é de suma importância social e nutricional para os alunos da Escola Reinoldo Emilio Block, já que estes estão inseridos em uma comunidade fragilizada economicamente. Para os alunos, na maioria dos casos, a refeição que é oferecida na Escola é a principal realizada no dia, ou seja, a única refeição completa.

A escola está inserida numa comunidade rural, composta por grandes e médias propriedades rurais em seu entorno. O seu "núcleo urbano" é formado, em sua maioria, por trabalhadores assalariados, diaristas, aposentados e desempregados, o que contribui para uma baixa renda familiar e desigualdade na distribuição de renda. Neste contexto, a merenda escolar possui significativa importância. Sendo que, é suma importância que seja mantida, qualificada e ampliada, atendendo as necessidades dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho proporcionou significativos aprendizados e conhecimentos no que tange a relação existente entre a alimentação escolar e a agricultura familiar local, que tem participação por meio do PNAE. A alimentação saudável oferecida na Escola Reinoldo Emilio Block, através da alimentação escolar, apresenta-se com importância para o desenvolvimento escolar, pessoal e social dos alunos.

Esta experiência prática possibilitou compreender os fundamentos dos princípios teóricos estudados como as vivências encontradas no ambiente escolar.

No que diz respeito ao objetivo inicial do trabalho, concluímos que o programa cumpre o que é determinado. É notória a qualidade das refeições, com ótima aceitação dos alunos. Ao mesmo tempo em que, incentiva a produção da agricultura familiar local, peça fundamental no abastecimento nacional e no desenvolvimento local, haja vista que, a referida escola respeita a porcentagem requerida do projeto e valoriza estes produtos.

Entretanto, cabe destacar que, embora a escola seja considerada do campo e disponha de recursos e materiais neste sentido, não se vê como uma. Não faz uso de metodologias e os educadores são se reconhecem como do campo. Salientamos a necessidade da inserção de propostas vinculadas aos conhecimentos relacionados à educação do campo, introduzidas em suas práticas e ações pedagógicas, levando em conta a realidade de vivência dos alunos.

Outro ponto importante percebido no refeitório foi que os restos orgânicos são descartados como lixo comum. Mostrando a falta de iniciativas na destinação dos resíduos produzidos pela própria escola. A escola poderia construir uma composteira, que contribuiria com o meio ambiente e serviria como fonte para estudos interdisciplinares. A compostagem e a agricultura de subsistência são alguns dos pilares da sustentabilidade, bem como, a coleta seletiva do lixo.

Por fim, concluímos que, além da experiência ser transformadora e enriquecedora, é nítido que temos muita luta pela frente. Buscando o reconhecimento da educação do campo e dos sujeitos do campo, como uma educação de qualidade voltada a realidade da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento. **O que é a Agricultura Familiar**. s/d. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. **Alimentação e nutrição**. 2017. Disponível em <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-alimentacao-enutricao>>. Acesso em 15 mai. 2019.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. **Sobre o PNAE**. 2017. Disponível em <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>>. Acesso em 15 mai. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-denovembro-de-2010/file>> Acesso em: 20 ago. 2019.

CALDART, R. S. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: Por uma educação básica no campo: Identidade e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002, p. 25-36.

CAVALCANTI, L. A. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis**. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 30 mai. 2019.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução FNDE CD nº 032, de 10 de agosto de 2006. **Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)**. 2006. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro – São Paulo: RECORD, 2004.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. A educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p. 220-253, jul./dez.2014.

MOLINA, M. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

PROGRAMA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMICÍLIOS – PNAD-2008:

Primeiras análises – o setor rural março de 2010. Comunicados IPEA. Acesso em: 20/4/2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100401_comunicadoipea42.pdf> Acesso em: 10 Jun. 2018.

PPC. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Graduação. UFSM, 2017. 270p.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block. São Sepé: 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Programas. **Alimentação Escolar**. Disponível em <<https://educacao.rs.gov.br/alimentacao-escolar>>. Acesso em: 15 mai. 2019.